

# Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

---

## RECUPERAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE - 2ª PARTE

*Dário De Araújo Lima*

*Boletim Gaúcho de Geografia, 28: 235-243, jul., 2002.*

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/40070/26502>

---

Publicado por

**Associação dos Geógrafos Brasileiros**

---



Portal de Periódicos  
**UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

---

### Informações Adicionais

**Email:** [portoalegre@agb.org.br](mailto:portoalegre@agb.org.br)

**Políticas:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

**Submissão:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

**Diretrizes:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

---

Data de publicação - jul., 2002

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

## RECUPERAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE – 2ª parte\*

*Dário de Araújo Lima\*\**

### Resumo

O debate consiste em uma preocupação social referente à questão da memória individual, coletiva e das cidades; conseqüentemente, nos remete às reflexões sobre as territorialidades, entornos e, indiscutivelmente, aos teóricos do restauro que estão associados às indagações da Geografia entendida enquanto uma ciência não-monolítica.

**Palavras-chave:** memória, cidades, territorialidades, entornos, restauro.

### Abstract

The debate consists of a social concern regarding the subject of the individual memory, collective and of the cities, consequently, it sends us to the reflections on the territorialities, overturns and unquestionably to the theoretical ones of the restore that are associated to the inquiries of the understood Geography while a science non monolithic.

**Keywords:** memory, cities, territorialities, overturns, restore.

No período de 1830 e 1870, surge, na França, uma proposta chamada de restauro estilístico, caracterizada pela preocupação de se restituir uma unidade estilística para o edifício ou território. Ressaltamos que a territorialidade também

---

\* Continuação do artigo "Recuperação do Centro Histórico da Cidade" publicado no nº 28(1) do Boletim Gaúcho de Geografia. A responsabilidade pelo seccionamento do presente artigo é da Comissão Editorial do Boletim Gaúcho de Geografia.

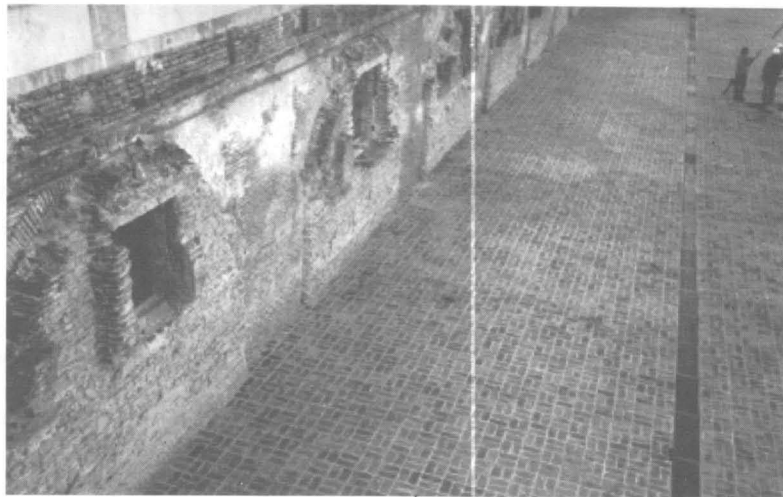
\*\* Geógrafo. Professor Assistente na Fundação Universidade de Rio Grande, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP (Presidente Prudente)

se manifesta quando há junções estética, cultural e política entre os atores que realizavam as cenas, e o estilo arquitetônico da construção provida de seu entorno que, entre outros fatores, delimita o *front* do território. Ora, para a recomposição do cenário, fazem-se acréscimos fundamentados em semelhanças estilísticas com outras construções e, para tanto, pode-se modificar a estrutura e a própria forma do objeto de investigação. O Viollet-le-duc (1814-1870) nos afirma que o restauro ocorre quando se coloca o objeto de trabalho em um estado de unidade estilística coerente, que pode ser que nunca tenha realmente estado e nem havido.

A questão do restauro nos aponta para a contradição existente entre a procura do renascimento de um objeto, edifício, entorno ou território, parcialmente exterminado, confrontando-se com a impossibilidade do nível da sensibilidade, da técnica e do conhecimento veridicamente promover a recriação ampla, geral e restrita da obra. O intérprete pode cantar a mesma música dez vezes, mas um canto nunca é fielmente igual ao outro. Então, como podemos pensar em recriar a sua voz através da garganta de outra pessoa?

Na metade do século XIX, surge a discussão do restauro romântico que defende o mais profundo respeito para com a obra em pauta. Ruskin (1819-1900) expõe que a intervenção é a maneira mais grave de se destruir uma construção. O restauro é uma falsa descrição da obra deteriorada ou extinta, porque não podemos ressuscitar o artesão.

Na cidade de Buenos Aires, vamos encontrar, na lateral da Casa Rosada, olhando para o monumento a Cristóbal Colón, as ruínas de uma antiga construção submetida à aplicação do pensamento de Ruskin (Figuras 5-6).



**Figura 5** – Ruínas ao lado da Casa Rosada, Buenos Aires – Argentina



**Figura 6** – Ruínas ao lado da Casa Rosada, Buenos Aires – Argentina

Nos anos de 1880 e 1890, depois de 50 anos de aplicação da opção estilística, surge a escola do restauro histórico. Luca Beltrani (1854-1933) é um dos grandes nomes dessa reflexão que se caracteriza por considerar cada monumento, edifício, entorno e território como um bem ímpar, distinto e acabado. Assim, ignora-se totalmente qualquer possibilidade de semelhança com qualquer estrutura ou forma de outra peça da paisagem da cidade e, também, condena qualquer proposta de invenção pessoal por entender que a criatividade, desprovida de um testemunho seguro, é completamente falsa. O pesquisador deve se fundamentar na memória viva, em pinturas e na análise verticalizada do monumento.

Camilo Boito (1836-1914), no ano de 1883, apresenta as bases do restauro moderno, que possui como uma das contribuições promover o amadurecimento dos argumentos da escola estilística, romântica e histórica. Ele explica que os bens patrimoniais (objetos, edifícios, construções diversas, entornos e territórios) são documentos da história e material de pesquisa para as ciências, e, portanto, suas alterações criam falsidades e conseqüentes deduções erradas. Devemos consolidar mais do que reparar e esse procedimento deve ser superior ao de restauração, para se evitar acréscimos à obra. A imposição de acréscimos só deve ser permitida por motivos graves de conotação estrutural, mantidas as formas arquitetônica e artística e, precisamente, a conotação política quando se trata de ímpares territórios. Por exemplo, citamos a cerca divisória na Plaza de Mayo – que é símbolo da “inquisição” militar na América do Sul. Nesse sentido, os acréscimos implantados em tempos diversos devem ser mantidos, porque a cerca da imposta disciplinarização do território político, criado na praça, é um acréscimo ao restante das construções, particularmente aos edifícios que também compõem o entorno.

O arquiteto italiano Gustavo Giovannoni (1873-1948) publica, em 1924, o estudo "Questioni d'architettura" e, em 1936, a reflexão "Restauro", na Enciclopédia Treccani. Ele apresenta os três critérios do restauro científico. O pensamento reza que a história não deve cancelar nenhum momento do processo político-criativo que originou o patrimônio, e nem deturpá-lo com acréscimos; que o material das pesquisas deve ser divulgado e, finalmente, que se tem a necessidade e a obrigação de levar em conta os sentimentos dos cidadãos, do espírito da cidade, com suas recordações. Nesse valioso momento Giovannoni, nos convida a investigar a questão da memória da cidade.

*(...) Bebendo com outras mulheres  
Rolando um dadinho  
Jogando bilhar  
E nesse dia então  
Vai dar na primeira edição  
"Cena de sangue num bar  
Da Avenida São João". (VANZOLINI, 1978)*

Os restauros histórico, moderno e científico encontramos presentes, de maneira sobreposta e simultânea, na restauração de edificações de Buenos Aires. Parece-nos que, no momento atual, existe uma opção em se trabalhar com cada obra arquitetônica como um elemento distinto e concluído, impossibilitando a utilização do critério de abraçar, como analogia, elementos e formas de outras construções; em se restaurar evitando-se acréscimos e renovações que não sejam urgentes e de nível estrutural e, finalmente, em se divulgar os resultados das pesquisas e possuir a questão da perpetuação da memória da cidade, presente no sentimento de seus cidadãos, em relação ao território em processo de recuperação, como condições abalizadoras do restauro.

O trabalho executado na Casa Rosada e em uma construção do centro histórico (Figuras 7 - 8) nos faz crer que existe uma aglutinação da contribuição dessas escolas, precisamente no que se refere às paredes externas, como forma de se tentar manter a integridade das formas e estilos, objetivando a montagem do cenário que servirá para as recordações referentes às cenas individuais ou coletivas que fornecem dicção e audição às paredes.

Há um planejamento urbano que possui como uma de suas decisões promover o processo de *recuperación del centro histórico de la ciudad* objetivando, também, a revitalização econômica de uma área da cidade que, aparentemente, estava marginalizada das ascensões capitalistas de outras localidades. Falamos que era aparente porque é sabido que a terra, enquanto mercadoria, também se comercializa como renda absoluta ou se capitaliza como reserva de valor. Tais mecanismos é que, entre outras variáveis sociais, geram as propostas de revitalização de específicas territorialidades. Essas decisões são concretizadas através dos planejamentos

urbanos de recuperação que, por sua vez, são frutos das articulações políticas entre as administrações públicas, as atividades comerciais, os especuladores imobiliários, os empreendimentos turísticos, os prestadores de serviços e o capital financeiro. Isso significa que a dinâmica econômica presente na inovação dos pacotes tecnológicos das áreas portuárias, zonas de processamento e exportação dos distritos industriais, está diretamente atrelada à lógica de construir, restaurar e demolir imóveis na cidade, porque toda e qualquer proposta de recuperação e revitalização de territórios faz parte de um estudo do mercado de terra, da oferta e procura de bens de consumo, de serviços urbanos e, entre outros fatores econômicos, da demanda pela mercadoria força de trabalho.



**Figura 7** – Casa Rosada – Buenos Aires, Argentina

Nesse ponto, acreditamos que o crescimento populacional e sua relação inerente com a recriação ampliada das atividades produtivas também são condições históricas para transformações de estruturação do espaço interno das cidades, cujas conseqüências e causas estão presentes nas territorialidades que servem e constituem cenário e palco para a reprodução de empreendimentos dotados de elevada taxa de capital constante.

O processo sócio-econômico de descentralização comercial tem como um dos propósitos expandir o espaço urbano, ocupando áreas que estavam submetidas à reserva de valor, na espera pela implantação de novas redes técnicas, de novos bens de consumo coletivo, e de outras benfeitorias infra-estruturais. Essa lógica promove

o abandono de determinadas localidades, precisamente as que se caracterizam como sendo o antigo centro comercial. O planejamento de revitalização das áreas degradadas já é parte de um momento onde há uma retomada dos antigos valores infra-estruturais e de caráter artístico-arquitetônico. Trata-se de uma descentralização da centralização-descentralizada ocorrida anteriormente. Na realidade, é um ciclo de reprodução do capital comercial, financeiro, imobiliário, de serviços e de outras atividades produtivas que fazem parte da dinâmica social que permeia todas as territorialidades que se sobrepõem de forma inerente e contraditória.



**Figura 8** – Prédio do “Centro Histórico de la Ciudad” – Buenos Aires, Argentina

Nesse sentido, ressaltamos a importância da implantação dos elevados pacotes tecnológicos, no acirramento dos agentes capitalistas modeladores do traçado urbano, do qual a questão centralização/descentralização faz parte das condições primordiais para a recriação ampliada da dinâmica social. Os citados pacotes trazem consigo os desprovidos e disponíveis do campo e de outras cidades. Eles chegam à procura de venda do trabalho. Então o capital constante aprofundado traz desempregados que se somam aos já existentes. O crescimento populacional e a verticalização da composição orgânica do capital são condições neces-

sárias e urgentes para a evidência da lógica centralização/descentralização. É nesse caminho que olhamos em várias cidades a presença desse dinamismo econômico-social.

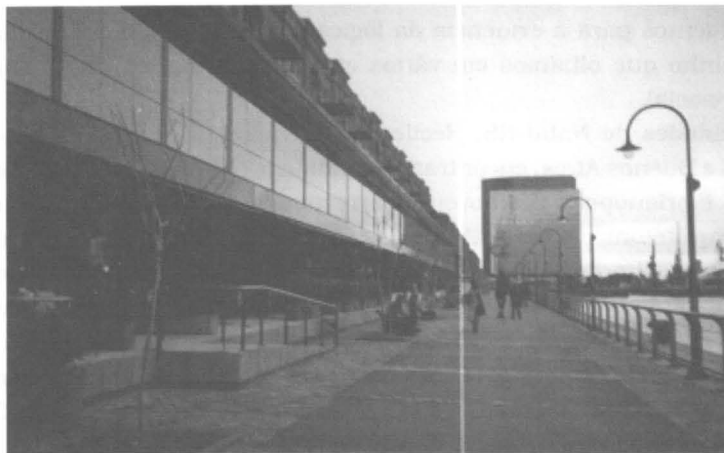
Nas cidades de Natal-RS, Recife-PE, Salvador-BA, Florianópolis-SC, Rio Grande-RS e Buenos Aires, encontramos a existência do centro antigo. Em Recife, Salvador e Florianópolis promoveu-se a revitalização das áreas do patrimônio artístico/arquitetônico clássico, neoclássico e eclético. Em Natal, estão tentando iniciar um processo de renascimento da Ribeira. Na cidade de Rio Grande, foi elaborado um projeto de restauração de 80 edifícios que fazem parte do patrimônio cultural. Mas, questões de ordem político-partidária e administrativa fizeram com que a proposta de renascimento das construções, entendidas como peças fundamentais para a memória da cidade, não fosse colocada em prática. O projeto receberia recursos financeiros da Fundação Cultural Roberto Marinho.

Na capital da Argentina, visualizamos a implantação de um projeto de recuperação que tem como um dos objetivos centrais realizar a restauração de construção do centro antigo e, conseqüentemente, promover a sua revitalização econômica e cultural. Assim, no renascimento do prédio deteriorado, encontramos a proposta de “sobreposição dos corpos” (Figuras 9 - 10) como uma alternativa totalmente oposta à leitura de Ruskin. A associação de estilos arquitetônicos atuais, com padrões pretéritos, faz parte de uma alternativa, quando, muitas vezes, não se consegue unir a forma e estrutura do objeto, da construção, do entorno ou do território ao valor de uso, ao orçamento financeiro apresentado pelos proprietários dos imóveis, ou às condições políticas nas quais a questão foi colocada.



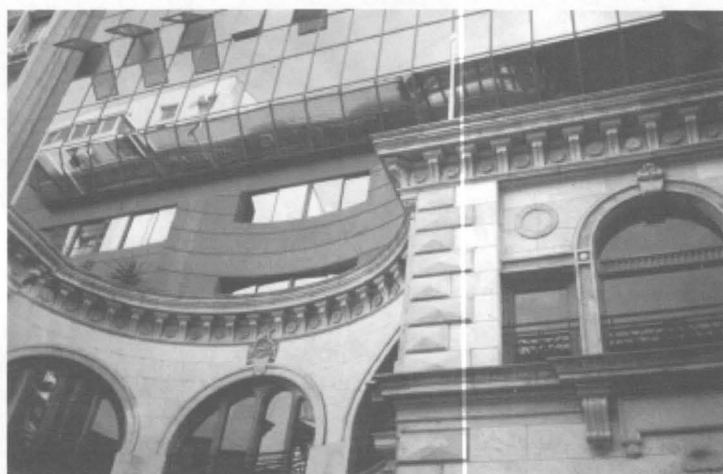
**Figura 9 – Puerto Madero – Buenos Aires, Argentina**





**Figura 10** – Puerto Madero – Buenos Aires, Argentina

Assim, olhamos em Santiago (**Figura 11**) e Buenos Aires a presença dessa recente alternativa que se apresenta como uma das novas realidades geográficas, arquitetônicas e artísticas da lógica de descentralização/centralização existente em várias territorialidades das cidades. A sobreposição dos corpos nos confirma que a revitalização pode ser a recentralização de uma área que já foi centro. Hoje, esta localidade, vista descentralizada e deteriorada, volta a ser ponto de interesse na convergência de diversos empreendimentos. Todavia, não só como reserva de valor. A lógica é centralizar, descentralizar e recentralizar para promover o ciclo – construir, reservar, restaurar e demolir.



**Figura 11** – Calçadão de Santiago, Chile

### Referências bibliográficas

- ASKAR, Jorge A. Reconstrução e imitação como alternativas da conservação. **Caderno de Arquitetura e Urbanismo**, n. 4. Belo Horizonte: IPH/FAPEMIG, 1996.
- BEAL, Marisa Gonçalves. A Tela e a Moldura. **Caderno de Resumos da Semana de Geografia da FCT/UNESP**. Presidente Prudente (SP), 1999.
- BUARQUE, Chico ; HIME, Francis. **Vai Passar**. Intérprete: Chico Buarque. Disco: Personalidade Chico Buarque. Rio de Janeiro: Polygram, 1987.
- MARX, Karl. *Manuscritos económicos-filosóficos e outros textos escolhidos*. São Paulo: Nova Cultural, 1991. [Os Pensadores]
- PLATÃO. *A República*. São Paulo: Atena, s/d.
- RADLEY, A Artefactos, memoria y sentido del pasado. In: MIDDLETON (org.) **La naturaleza social del recuerdo y del olvido**. Buenos Aires: Piados, 1992.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. [Coleção Repensando a Geografia] São Paulo: Contexto, 1989.
- VANZOLINI, P. **Ronda**. Intérprete: Maria Bethânia. Disco: Álibi. Rio de Janeiro: Polygram, 1978.